

NÓS



Nessa nova edição, o tema central já é prenunciado na capa, com abordagem da Tecnologia Química, as ferramentas digitais, as inúmeras inovações e, principalmente, a aplicação pedagógica em nossa escola desse assunto tão fascinante, contemporâneo e sua abordagem no Ensino Médio.

Frente às demandas tecnológicas, as reflexões a respeito do uso do celular pelos jovens e pelas crianças ocupa os educadores de maneira exigente, na busca de caminhos para lidar com o uso ou não. Fica o convite para a leitura instigante do artigo “Como livrar nossas crianças e jovens da tirania dos smartphones e mídias sociais?”

Vocês poderão ainda construir uma imagem do caminho pedagógico abordado pela história que alimenta o íntimo dos estudantes ao longo do Ensino Fundamental, entre mitologias e estudo de épocas culturais, passando também por reflexões sobre o corpo como base para aprendizagem emocional e cognitiva.

A contação de história na Educação Infantil ocupa um lugar de destaque, com várias dicas para criar o ambiente interno onde as imagens poderão criar vida.

Boa leitura!

Sumário

Reflexão

O impacto dos smartphones na vida das crianças e dos jovens	04
---	----

Educação Infantil

Contando e Recontando Contos	07
------------------------------	----

Ensino Fundamental

Origens, época de história 4º Ano	11
Visita à Igreja Escandinava	18
O Estojo do 6º Ano	21
Fundação de Roma	26
Apresentação do Circo	29
Visita ao Museu da Língua Portuguesa	33
Aulas de Inglês 8º Ano	37
Aulas de Educação Física	38

Ensino Médio

Modelagem Digital e Impressão 3D	40
----------------------------------	----

Comunidade

Torneio de Vôlei Entre Gerações	45
8 de Maio-Dia Internacional da Mulher	48
Festa Junina	52
Conheça o Fundo Frater	54

O IMPACTO DOS SMARTPHONES NA VIDA DAS CRIANÇAS E JOVENS

Fernanda Martins Fontes
Professora de artes e tutora do 9ºano B

Como livrar nossas crianças e jovens da tirania dos smartphones e mídias sociais?

Ser um educador exige cuidado e atenção. Nosso olhar é constantemente dirigido ao outro, buscando desenvolver nas crianças e jovens as ferramentas certas para uma aprendizagem duradoura. Em alguns momentos das nossas vidas, encontramos obstáculos no estímulo dessas ferramentas, estudamos e trocamos com outros docentes maneiras de superar essas dificuldades nos alunos. No entanto, a atualidade nos apresenta um desafio gigantesco, algo que pode mudar o futuro da humanidade.

A seguinte questão nos angustia diariamente: como lidar com esse “portal” que nossos jovens têm nos bolsos, ou quando muito, nas mochilas? Imagino que essa seja uma questão que tira o sono de muitas mães e pais também...

Temos acompanhado as inúmeras pesquisas que institutos e universidades ao redor do mundo têm feito, além das recomendações da UNESCO acerca do uso de smartphones nas escolas. Algumas instituições de ensino, inclusive muitas brasileiras, já retiraram os aparelhos do dia a dia escolar de seus alunos.

Segundo o psicólogo social Jonathan Haidt, há cerca de dez anos, era normal crianças e adolescentes quebrarem braços e dedos andando de bicicleta,

saltando em rampas, jogando bola ou subindo em árvores, isso aconteceu até a geração atual passar a puberdade com um smartphone nas mãos, e o que se vê hoje em dia é uma epidemia de feridos psicologicamente e o número de ossos quebrados despencou, obviamente que nem ele, nem nós, queremos que nossas crianças e jovens saiam por aí se quebrando, mas a pergunta que fica é: essa geração está realmente tendo experiências de vida ou apenas vivendo seu desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional através das telas?

A geração Z, nascidos entre 1995 e 2010, viveu a evolução dos dispositivos eletrônicos e a dominação das mídias sociais nas suas vidas - seus aparelhos celulares são muito modernos e a facilidade com que acessam qualquer tipo de conteúdo é incrível. O que era para ser algo mágico e bom, como encurtar distâncias entre as pessoas e famílias, facilitar as novas amizades, trazer cultura e entretenimento, propiciar acesso a conteúdos educativos e pesquisas, acabou se transformando em uma epidemia de desinformação e violência. E largamos nossos jovens livres nesse mundo sem fim das redes sociais. Nossa preocupação é saber aonde vão, com quem, a que horas voltam, mas não sabemos o que eles fazem de verdade com seus celulares.

Ainda de acordo com Haidt, a falta de convivência dessa geração é a principal fonte de depressão e ansiedade, eles estão perdendo as habilidades sociais básicas, aquilo que se adquire ao conversar, trocar ideias, errar e acertar, falar besteira, ser ouvido, não ser ouvido.

Para que a geração Alfa, os nascidos a partir de 2011, não seja tão ou mais impactada que a anterior pelo uso constante dos smartphones, algumas ações são propostas em diversas escolas ao redor do mundo.

Segundo o cirurgião geral do governo americano, Vivek Murthy, deveríamos restringir o acesso às redes sociais até os dezesseis anos. Além disso, Haidt acrescenta que o ideal seria abolir os celulares das escolas, em todos os momentos, principalmente nas pausas, onde a interação não mediada entre as crianças e jovens acontece. Mesmo que o smartphone permaneça no bolso não é suficiente, pois as notificações são um imenso fator de distração, e a expectativa de olhar a tela é incontrolável para o jovem.

Além disso, devemos promover mais independência para crianças e jovens, não no sentido de fazerem somente o que querem, mas no de serem mais responsáveis por suas brincadeiras e jogos, de participarem mais das tarefas domésticas, de terem a chance de vivenciar a natureza. Não devemos resguardar tanto nossas crianças e jovens da frustração e do estresse, pois eles fazem parte da vida, mas si estarmos atentos ao estresse duradouro, a longo prazo, que a participação em qualquer mídia social cria, ninguém deveria ficar ansioso ou preocupado por dias ou meses, é esse tipo de estresse que estamos deixando entrar nas vidas deles.

Quando mães, pais, responsáveis, cuidadores, educadores e professores se comprometem em conjunto, eles livram suas crianças e jovens da tirania dos smartphones e mídias sociais e, de quebra, ainda possibilitam que as crianças brinquem livremente, que subam em árvores, que se relacionem com a natureza, que os jovens façam amigos, joguem bola, assistam a filmes, toquem instrumentos, conversem e paquerem. Além de proporcionar essa rica vida emocional, possibilitaremos que eles se concentrem mais, tenham mais tempo de atenção e aprendam a desenvolver ferramentas de aprendizagem duradouras.

CONTANDO E RECONTANDO CONTOS

Cleonice Vieira dos Santos

Se quiser falar ao coração dos homens, há que se contar uma história. Dessas onde não falem animais, ou deuses e muita fantasia. Porque é assim – suave e docemente que se despertam consciências.

Jean de La Fontaine

O contar histórias é um recurso pedagógico muito rico, envolvente e que nos ativa internamente, proporciona uma aprendizagem viva e dinâmica.

Assim como o alimento fortalece e revigora nosso corpo físico, os contos de fadas fortalecem e revigoram a alma de crianças, dos jovens e adultos. Na pedagogia waldorf educamos não só apenas por intermédio de conceitos e informações e sim por imagens, que devem preceder os conceitos. O caráter imagético contém movimentação e forma. E quando juntamos movimento e forma temos infinitas possibilidades. Os contos de fadas são como uma refeição, eles nutrem a alma da criança. É como olhar as nuvens no céu: a cada momento as nuvens ganham uma nova forma, dando oportunidade à criação própria. Cada um pode pintar um quadro interno com suas cores e intensidade de maneira individual e singular. No que se refere ao momento ideal do dia, para se contar histórias, primeiro, devemos criar uma atmosfera de calma e silêncio interno e externo. Pois algo especial está para acontecer. O nosso mundo interno começa se ativar e se torna receptivo para a escuta. Não dá para contar uma história em meio à confusão e barulho.

Também após a contação da história seria muito bom ter um momento de decantação, de pausa, e não engatar em outra atividade imediatamente. E no que se refere ao momento biográfico ideal para se ouvir determinadas histórias, podemos

dizer que em toda extensão do currículo Waldorf, desde o maternal até o ensino médio, o contar histórias está presente: em pequenas histórias, contos rítmicos, contos de fadas, lendas e fábulas, biografias, mitos de antigas civilizações, contos indígenas e de origem africana, cada uma dessas histórias cabe em momentos diferentes.

Em cada fase biográfica, a criança e o jovem recebem um tipo de história, pois os conteúdos na pedagogia Waldorf são apresentados de acordo com a faixa etária e maturidade. Existe um momento em que a criança está mais aberta e precisando de um determinado conteúdo. É importante não adiantarmos processos nem tão pouco deixar de oferecer à criança aquilo que ela precisa naquela fase da sua vida. Vocês já viram quando uma criança pequena acha uma pedrinha no chão? Já notaram que para a criança aquele instante é eterno? A criança tem outra relação com o tempo. Ela está ali inteira observando aquela pedrinha! Observando uma formiga, uma joaninha, que talvez nós adultos nem fossemos nos dar conta da presença daquele bichinho, mas a criança vê! E tem um grande interesse! Ela abre um espaço em sua alma e há uma verdadeira conexão entre ela e a pedrinha, a formiga e a joaninha. Como se ela e a pedrinha fossem uma unidade. Ela vive um momento de pura contemplação e interação. O tempo da criança é diferente do tempo do adulto. O adulto geralmente faz conclusões apressadas de suas impressões, ou nem as percebe. Ele vive numa outra frequência, numa velocidade de muitas impressões ao seu redor. Ele tem muitas informações e as guarda em caixinhas. A criança ainda não tem esses rótulos prontos, ela não vai fazer decodificações, ela vai deixar o fenômeno de fato se manifestar, e ela se doa para esse momento. E simplesmente vai acompanhar, cuidadosamente, a trajetória da formiguinha. Aquele instante é eterno. Ela necessita visitar aquela determinada vivência, pois cada vez que a revisita, apreende algo novo! Que de novo a encanta!

Como disse o filósofo Heráclito: “Não mergulhamos no mesmo rio duas vezes”. Assim como um artista ao pintar numa tela o rosto de uma pessoa ou uma paisagem, ele precisa observar de novo e de novo para se deter a detalhes importantes, não pelo perfeccionismo, mas, sim, para ser fidedigno à realidade da percepção. Carregada pelas palavras, a criança percorre cada nuance, cada instância de sua pintura interna! Algo interno está sendo construído, tijolo por tijolo. É importante que a criança se aproprie de suas próprias imagens. Para a criança, a repetição exercita o pintar, o modelar com a alma. Ela ativa o artista interior! “Era uma vez onde foi onde não foi...” Essa é a chave para entrar em outro estado de consciência que é atemporal e que não pode os localizar geograficamente. Em seguida apresenta-se um enigma, uma dificuldade, um desafio a ser superado e por fim, a solução. O nó é desatado: “E foram felizes para sempre”. Esse final feliz é a superação, a resiliência, a criatividade. Sendo assim, os contos de fadas são universais, salutogênicos e um antídoto à desesperança. Nos dão uma bagagem de eternidade, de infinitas possibilidades! Os contos nos fortalecem animicamente para enfrentarmos as adversidades. Encontrarmos as respostas e vencermos as lutas internas. Quando os contos falam de sapos e lobos, por exemplo, não estão se referindo ao sapo do lago, nem ao lobo, como o felino da floresta, que só vemos no zoológico. Mas, sim, podemos observar as características do sapo, por exemplo: poder habitar a água e a terra, sua capacidade de mutação desde um pequeno girino a um sapo maduro; podemos associá-lo à metamorfose, à transformação. Já o lobo sobe no alto da montanha e lá do alto uiva, tem um passo leve, rápido, é certeiro em sua caça, podemos diante de tais atributos associá-lo a inteligência e a esperteza, por exemplo. Contudo, temos que ter o cuidado para não engessar as simbologias e torná-las ocas, em um manual de códigos, em um esquema. No campo da interpretação, entramos num âmbito que não é racional, se usarmos a razão concreta, vamos achar muitos contos absurdos

e cruéis, isso seria uma interpretação superficial, uma visão reduzida. Mesmo porque cada um construirá para si, o seu sapo, o seu lobo, seu príncipe e sua princesa.

Outro exemplo ocorre quando um conto traz a imagem de um rei, uma rainha. Não está se referindo a fatos históricos, ao tempo do Imperialismo e Dinastias, mas a uma realeza que não é terrena e sim espiritual. Ao abordar arquétipos, como verdade, bondade e coragem, a essência dos contos preserva valores universais. Então, quando os contos de fadas falam de reis e rainhas, referem-se a instâncias que estão dentro de nós. Independentemente se somos homens ou mulheres, temos dentro de nós, príncipes, princesas, reis, rainhas, dragões, bruxas e magos. Mas além dos reis e rainhas, há contos que falam do pastor, do alfaiate ou da menina paupérrima. Os contos representam elementos internos.

Quando um príncipe se torna rei, ele eleva o “cor”, o coração, à cabeça, e se torna sábio! Ele é justo e bondoso! Essa é uma forma de vermos esse rei. Quando vemos a união da princesa com o príncipe, podemos relacionar com a junção da alma com o “eu espiritual”. Sendo assim, ao se referirem a instâncias internas e não externas, os contos de fadas são sempre contemporâneos. A dica é: comece a contar! Escolha um conto que você goste, comece a criar um vínculo com ele, conte primeiro para você antes de dormir, leia por vários dias, depois refaça as cenas interiormente daquela história. Todo conto tem um caminho a seguir, percorra esse caminho! Conte a partir do coração e não da cabeça. Quanto à entonação, não devemos dar ênfase a uma determinada parte da história ou personagem, pois todos são importantes. Procure transmitir calma, calor e musicalidade na voz. Conte o mesmo conto várias vezes.

É tão bonito quando alguém tem a lembrança da avó que sempre contava a mesma história. Não há problema nenhum em ser sempre a mesma. Lembrem-se que o mais importante é a qualidade do encontro, é saber pôr a mesa, enfeitá-la com flores para servir esse alimento tão especial que são as histórias!

Vivenciando as próprias origens no 4º ano escolar Época de História

Simone Puertas, professora de Classe do 5º ano



A pedagogia Waldorf busca não apenas transmitir conhecimentos acadêmicos, mas também promover o desenvolvimento integral das crianças, conectando-as com seu próprio corpo e com o mundo ao seu redor através de vivências. Essa abordagem pedagógica, fundamentada nas ideias de Rudolf Steiner, reconhece a importância de trabalhos que resgatem as origens das crianças, especialmente por volta dos dez anos de idade, quando estão entrando em uma fase de maior percepção do mundo exterior e de si mesmas.

Após o Rubicão, período por volta dos nove anos de idade, em que a criança desperta para o fato de que não é uma com o mundo exterior, geralmente surge nos estudantes, uma curiosidade e um interesse particular a respeito da origem do universo, da terra onde vivem e de sua própria individualidade.

Assim, na época de História do 4º ano escolar, as crianças podem ouvir narrativas a respeito da origem de seu bairro, de uma personalidade importante cujo nome tenha sido doado a uma rua por onde costumam caminhar ou sobre a origem da própria escola e da comunidade que a fundou.

“Passarei para a História, contanto que não sejam só estórias, somente após haver sido alcançado o 12o ano de vida, aí a criança começa a ter participação interior nas grandes relações históricas. Isso será muito especialmente importante para o futuro, pois mais se evidenciará a necessidade de já educar os seres humanos para a compreensão das relações históricas, enquanto até agora, os seres humanos não chegaram de modo algum a uma compreensão propriamente dita.”

Rudolf Steiner, na oitava conferência do curso Metódico Didático, em 1919.



No 4º ano da Escola Waldorf Rudolf Steiner, as crianças são apresentadas à Mitologia Nórdica (conteúdo que remete às origens da própria escola e da comunidade que a rodeia) e à Mitologia Indígena (conteúdo que remete a nossos povos originários no Brasil).

Nesse contexto, o trabalho com a cultura e mitologia indígenas no currículo do quarto ano escolar desempenha um papel significativo. Ao introduzir as crianças às narrativas, rituais, arte e sabedoria dos povos indígenas, a escola não apenas enriquece o repertório cultural dos estudantes, mas também os ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade cultural do Brasil e do mundo.

Nas turmas do 4º ano de 2023, na Escola Waldorf Rudolf Steiner, as crianças foram imersas em experiências que as conectaram com a cultura e mitologia indígenas de maneira bastante vívida: ao ouvirem o mito da criação Guarani; praticarem ritmos dessa cultura e cantarem com todo o seu ser, as crianças não apenas absorveram conhecimento, mas também internalizaram

valores e sentimentos presentes nessas tradições. A prática de grafismos na pele e no tecido, bem como a produção de belas ilustrações inspiradas nas narrativas trabalhadas em sala de aula, permitiram que os estudantes expressassem sua compreensão e apreciação da cultura indígena de forma criativa e pessoal.



Além disso, a visita especial de Carolina Potiguara, representante do povo Pataxó, professora e disseminadora da cultura de seu povo na região sudeste do Brasil, onde vive há mais de quinze anos, trouxe uma oportunidade única para as crianças, suas famílias e o colegiado escolar vivenciarem de perto a riqueza e a diversidade da cultura indígena brasileira. Carolina compartilhou sua experiência e sabedoria, transmitindo conhecimentos específicos sobre sua cultura e valores de respeito, harmonia e conexão com a natureza e com as tradições ancestrais.



Por meio de rodas de dança, canto, contos e palestras, todos os envolvidos puderam experimentar um pouco da cultura indígena genuína e legítima, fortalecendo os laços com as origens e reconhecendo a sabedoria primordial que está presente em cada ser humano.



Além de trabalharmos os âmbitos cognitivo (por meio de narrativas da Época de História, como mencionado antes) e emotivo (pelo aspecto cultural e artístico), também já descritos, foi desenvolvido também, no 4o ano B de 2023, o aspecto volitivo, o potencial de ação. De forma bastante intensa, vivenciamos o ciclo da mandioca, desde o plantio ao preparo de alimentos primordiais e bem característicos de nosso país: a farinha de mandioca e a tapioca!



Desse modo, assim como no 3o ano escolar, as crianças vivenciaram o ciclo do trigo “do grão ao pão”, no 4o ano, com o auxílio das queridas professoras Mariana (Jardinagem) e Josielma (professora auxiliar de Ensino Fundamental), as crianças puderam vivenciar o ciclo “da mandioca à tapioca”. Ffoi extremamente enriquecedor: no espaço de nossa horta, as crianças plantaram as manivas de mandioca e as cultivaram por um ano.

Colheram, descascaram, ralaram e usamos panos de prato para espremer os pedaços ralados da mandioca, além das crianças terem sido apresentadas ao “tipiti” (utensílio indígena que funciona como espremedor).



Do sumo que obtiveram desse trabalho, após descanso dentro de um pote em reserva, um pó branco se decantou no fundo. Desse pó, se faz a goma para a tapioca. Após hidratá-la e temperá-la com sal, as crianças prepararam suas próprias tapiocas na frigideira para um delicioso café da manhã!



Com a mandioca ralada e desidratada, após ter sido bem torcida e espremida para se extrair o sumo, as crianças realizaram um outro processo: o preparo de farinha.

Essa mandioca ralada foi espalhada numa assadeira larga para tomar sol durante dois dias. Depois de ressecada e até com os flocos já crocantes, as crianças moeram e torraram sobre um fogo de chão. Após resfriada, peneiraram e embrulharam em pacotes plásticos para boa conserva. Cada criança levou seu pacotinho para casa com muito amor!

Assim, desde o mais puro interesse por desvendar as próprias origens, passando pelos sentimentos que emergem do canto e de toda a cultura ancestral potente e pulsante em nossas veias, até à realização do preparo de um alimento primordial em conjunto, compartilhando dúvidas, manejos, trocando impressões e agradecendo juntos por essa comunhão, as crianças tiveram a grande oportunidade de equilibrar forças sensórias, emotivas e de ação em momentos que serão sementes de gratidão, afeto e sensação de pertencimento.



VISITA À IGREJA ESCANDINAVA

Glauca Santos, professora 4º ano A

As crianças dos 4os anos tiveram a oportunidade de visitar a Igreja Escandinava, ao lado de nossa escola. Conheceram um pouco de sua história e de sua comunidade, bem como alguns elementos da cultura escandinava. Esta visita é uma atividade prática que une dois temas importantes do currículo de 4º ano, na Pedagogia Waldorf: Mitologia Nórdica e História e Geografia local. As duas turmas iniciaram o ano letivo com a época de Mitologia Nórdica, que traz mais uma vez para os temas curriculares um mito de criação do mundo. As histórias nórdicas narram sobre o processo evolutivo dos deuses, das forças da natureza e do ser humano. Elas descrevem a transformação da consciência pela qual passou a humanidade que, de certa forma também é vivenciada pela criança ao redor dos dez anos de idade – um desligar-se do mundo espiritual, vinculando-se mais fortemente ao terreno. Nesse vincular-se mais consciente ao mundo terreno é importante que as crianças se apropriem também do espaço ao seu entorno – neste caso a escola e sua vizinhança. Isso deve acontecer antes de expandir seus conhecimentos geográficos para nossa enorme cidade como um todo e, gradativamente, para regiões terrestres mais amplas, nos seguintes anos escolares.

As atividades vivenciadas na visita à Igreja Escandinava e os conhecimentos adquiridos nesse contato foram traduzidos em singelos textos escritos pelos alunos e alunas dos 4ºs anos. E, como um presente, ambas as classes aprenderam uma canção folclórica que embala uma brincadeira, agora incorporada ao ritmo diário das turmas. Como disseram algumas crianças, “foi o melhor dia viking da vida!!!”

Mistérios da Igreja

A Igreja é bem grande. Antigamente não havia nada até que construíram uma escola e uma Igreja. Lá tem muito mato. Nós também fomos na biblioteca.

O seu Roberto nos mostrou tudo. Ele nos ensinou uma música em Sueco muito legal! Ele também deixou a gente usar um capacete Viking de verdade! E vimos um escudo e um machado Viking também real! Ele também mostrou uma miniatura de um barco de verdade, que a história é parecida com a do Titanic. Ele também contou sobre um rei chamado Harold "Dente azul", ele criou o Bluetooth para a comunicação.

Depois disso nós fizemos
uma caça aos ovos! A Dona Gláucia nos dividia em
seis grupos de quatro pessoas.
Cada grupo ganhava uma pista
diferente que estava escrita em
Runas! Foi super divertido e
os chocolates eram ótimos.

Eu sinceramente adorei! Todas
as histórias e a música que
nós aprendemos, a caça aos o-
vos. Foi demais!

Camila G.H.



A TRAMA ALÉM DA SALA DE AULA

Helena Würker, professora do 6º ano

A tarefa de conduzir uma sala de aula vai além da sala de aula. Envolve uma trama que passa pelos estudantes e chega até as famílias. É bem comum quando a criança entra para o Ensino Fundamental, os responsáveis sentirem a presença dos professores e das professoras nas decisões, pensamentos e sentimentos das crianças. Nesse momento, inicia-se uma relação que fortalece o aprendizado. Quando adultos organizam algum material para os estudantes, esse objeto ganha um colorido todo especial em sala de aula. Assim foi no 6ºA/2024, para iniciarmos o estudo da Geometria, com a utilização dos instrumentos, que seguirão até saírem da escola, ou mesmo até a vida acadêmica. A seguir, o relato de uma mãe e de um pai envolvidos na oficina do estojo de geometria.

O ESTOJO DO 6ºANO

Patrícia Raffaini

Quando no primeiro ano do ensino fundamental os pais e as mães fazem a mochila e a lancheira para seus filhos, o que acontece é muito mais do que apenas um trabalho manual que resulta em algo que a criança usará durante seus primeiros anos na escola. Nesses encontros conhecemos os pais e mães com quem conviveremos durante o percurso escolar, se formam ali já afinidades, acontecem trocas e aproximações.

Muitos pais e mães que nunca tiveram a experiência de fazer algo com as próprias mãos se sentem orgulhosos pelo prazer de realizar algo seu, algo com sua marca.

Na primeira semana de aula, quando os filhos e filhas entram confiantes na escola, seus pais e mães veem nas costas das crianças aquilo que foi feito tão carinhosamente.



Esse sentimento bom e essa lembrança gostosa nos acompanham por bastante tempo. Dessa mesma maneira recebemos com bastante alegria, no final do ano passado, a ideia de fazer em couro um estojo para o material de geometria para nossos filhos, que agora estão no sexto ano. O projeto foi feito pelo Suk, que também se encarregou de comprar o couro e emprestar, junto com outros pais, as ferramentas necessárias. Foram apenas dois encontros e no final os estojos estavam lindamente prontos. Mas dessa vez foi bem diferente. Diferente porque já nos conhecíamos e porque escolhemos fazer os todos os estojos de outra forma, cada um colaborando em uma etapa, ou em várias e, no final, sortearíamos os estojos entre os participantes.

Devo confessar que a ideia não me entusiasmou. Como gosto muito de fazer trabalhos manuais, mas esporadicamente tenho essa possibilidade, estava bem apegada à ideia de fazer algo para meu filho, do começo ao final, como foi no caso da mala e da lancheira. Queria caprichar para que ele tivesse um estojo lindo, caprichado. No entanto, segui a ideia do grupo, tentando trabalhar dentro de mim esse desapego. Cortei o couro, ajudei a montar algumas partes, mas quis também ter a oportunidade de montar um do começo ao fim. Tentei caprichar na feitura do estojo, não porque ele seria do meu filho, mas porque queria fazer um trabalho bem-feito. Várias vezes esqueci de tirar a fita crepe que delimitava o local da cola, quase coleí errado os bolsos, enfim, tropeços de um bom trabalho manual, mas com a ajuda dos outros pais tudo deu certo. Foram doze os estojos confeccionados, e o que eu tinha feito do começo ao fim, estava lá junto com os outros. Fizemos o sorteio e não é que o que eu havia feito, do começo ao fim, ficou mesmo para meu filho!!! Surpresas e alegrias de um trabalho feito em equipe.



MANTENDO A CHAMA ACESA

Suk Kwon



A Oficina de Estojo, em consonância com o espírito da Oficina de Malas, é de fazer o estojo. Ou a mala.

Em se tratando de mala ou estojo há no mercado opções mais racionais e melhores, no sentido estrito.

No entanto, a finalidade das oficinas aqui mencionadas é maior. É a tal da jornada. O processo.

E o que ganhamos nesse processo?

Ganhamos um presente que será dado aos nossos filhos.

Adicionalmente, passamos a conhecer um pouco mais das pessoas com quem conviveremos e talvez façamos mais coisas juntas na vida.

A nossa primeira oficina.

Aconteceu. Com tempestade e tudo.

De repente estava formada uma "empresa" com as mentes mais brilhantes e talentos diversos.

Tivemos departamentos de marketing, projeto, processos contínuos, produção, almoxarifado, controle de qualidade etc.

Tudo funcionando na mais perfeita harmonia.

Estamos de parabéns.

Segunda oficina e distribuição do resultado

Pela dinâmica que adotamos na oficina conseguimos finalizar na primeira oficina quatro estojos completos. Todos trabalharam em todos os estojos.

Todas as peças saíram de uma mesma peça de couro e foram feitos por todos.

A próxima oficina seguiu dinâmica igual, exceto pelos melhoramentos contínuos que foram implementados.

O resultado do trabalho foi da coletividade que fará a distribuição do resultado por SORTEIO, conforme se decidiu.

Outras ideias

Das conversas que tivemos no transcorrer da oficina, sugeriu-se destinar as sobras financeiras para constituir uma **POUPANÇA DA CLASSE**.

Esta poupança teria a finalidade de:

a) ajudar eventuais famílias com dificuldades financeiras;

b) incrementar as atividades da classe cobrir gastos com viagens curriculares, teatro, festas.

Ou ainda, o que a classe decidir, como doar para uma instituição etc.



FUNDAÇÃO DE ROMA

Helena Würker, Professora de Classe
do 6ºano A

O poeta Virgílio, Publius Virgilius Maro, muitos anos depois de Homero ter escrito *Ilíada* e *Odisseia*, escreveu em aproximadamente 10 mil versos a história do herói Eneias, filho do rei de Tróia e da deusa Vênus.

Durante toda a viagem, Eneias teve a seu favor a deusa Vênus, Netuno, Júpiter e, em momentos especiais, seu futuro lhe foi revelado.

Estudar Roma Antiga remete os nossos jovens a conhecer um mundo de conquistas, leis, causa e consequência, preenchendo as almas juvenis com sentido e intensidade. Assim como as leis são criadas em Roma, a própria classe, em intenso debate, cria suas leis e as devidas punições. Impera agora uma nova maneira de condução, em que, pouco a pouco, cada um se torna responsável pelas suas atitudes, a chamada autonomia.

Buscamos dar suporte para que desenvolvam autonomia com responsabilidade.

O jornal a seguir traz notícias fresquinhas de uma traidora e sua “recompensa”.

Boa leitura!



PERGAMINHO DE ROMA

Últimas notícias!

Mulheres salvam Roma de guerra

As antigas mulheres dos sabinos, agora mulheres dos romanos, salvam a situação do início de uma guerra, levantando seus filhos para todos verem, deixando-os de cabeça enfiada.

Um método um tanto inesperado por nós.



Depois da guerra quase todos os sabinos e romanos fazem as pazes.

MULHER É MORTA SUFOCADA POR ESCUDOS



Tarpeia, a traidora de Roma, é morta pelos escudos dos sabinos. O motivo é por que os sabinos não gostam de traidores, mesmo os romanos sendo seus inimigos.



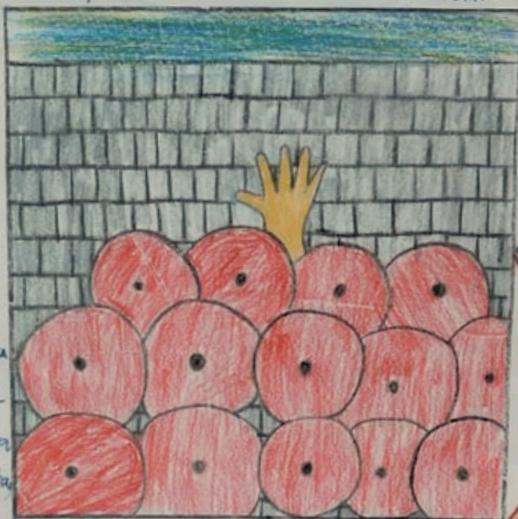
ASSASSINATO MULHER É SUFOCADA

NOME: BERNARDO MAGUEL

Tudo começou quando os romanos convidaram os sabinos e suas mulheres para uma grande festa.

Mas os romanos fecharam os portões para os sabinos e ficaram com as sabinas.

Tarpeia armou um plano contra os romanos para os sabinos invadirem Roma, mas não deu certo para ela... Como vocês viram, Tarpeia não contou com a traição dos sabinos e acabou morrendo sufocada debaixo dos escudos deles.



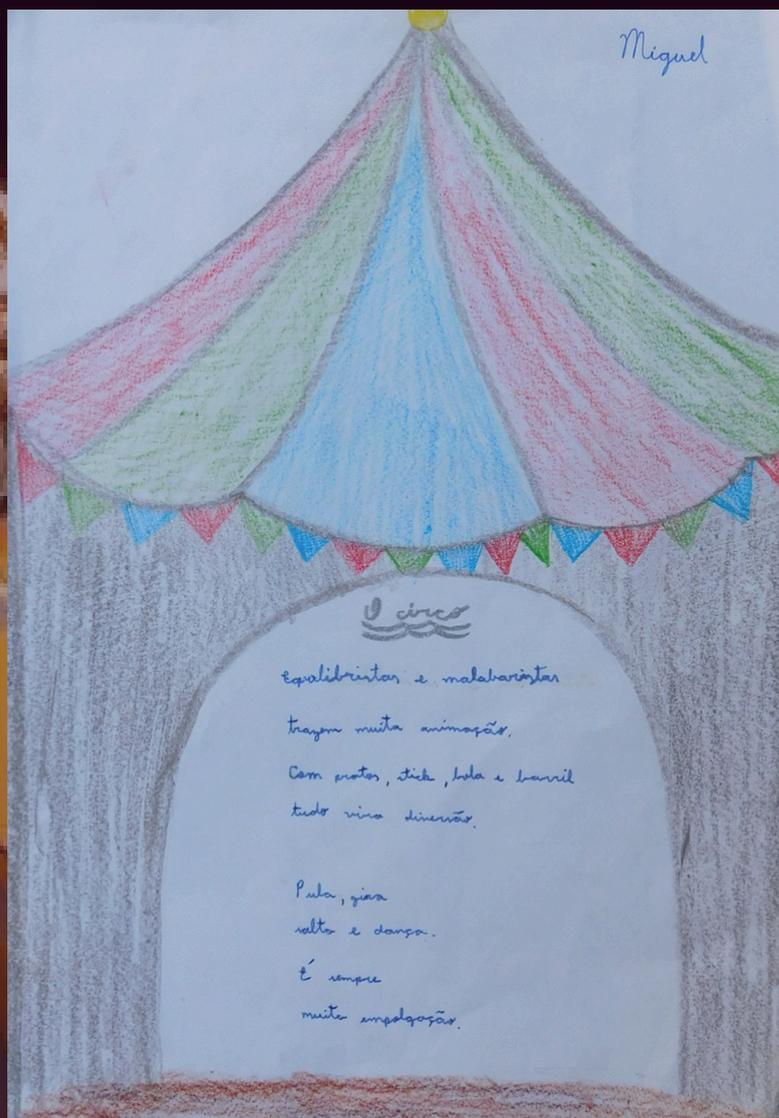
Depois disso, começou uma guerra entre romanos e sabinos. A guerra estava tensa e sangrenta até que as mulheres

levantaram seus filhos pro alto e a guerra para. Tudo ficou silencioso, mas, logo depois, todos ficaram emocionados e ninguém estava mais com raiva e sim, orgulhosos.

Tarpeia	T	A	R	P	E	I	A	E	V	E	R
Escudos	A	L	T	A	O	M	O	R	O		
Roma	A	E	O	P	O	R	T	E	R	O	R
Sufocada	U	N	A	S	O	T	O	V	L	O	M
Mulher	P	L	H	C	A	T	O	A	C	I	M
Sabinos	R	O	U	A	B	T	O	H	A		
Osvaldo	R	A	C	O	I	D	O	O	R	A	M
Murilo	A	P	A	V	E	N	D	O	C	O	L
Paulo	C	H	O	V	O	T	O	R	A	N	L
Guerra	C	H	A	S	A	L	M	O	S	A	
	T	A	R	P	E	I	A	E	V	E	R

Que sufoco para mais notícias entre no nosso site www.fofosabombardica.com.br.

POPULAN

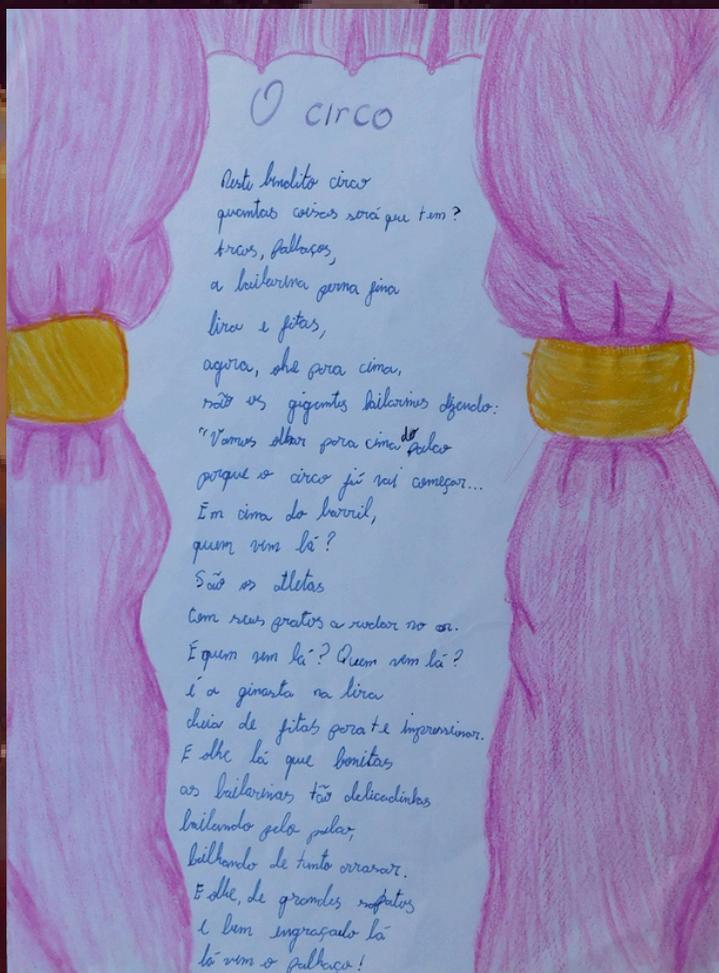


Equilibristas e Malabaristas
trazem muita animação.
Com prato, stick, bola e barril
tudo vira diversão.

Pula, gira
salta e dança.
É sempre
muita empolgação

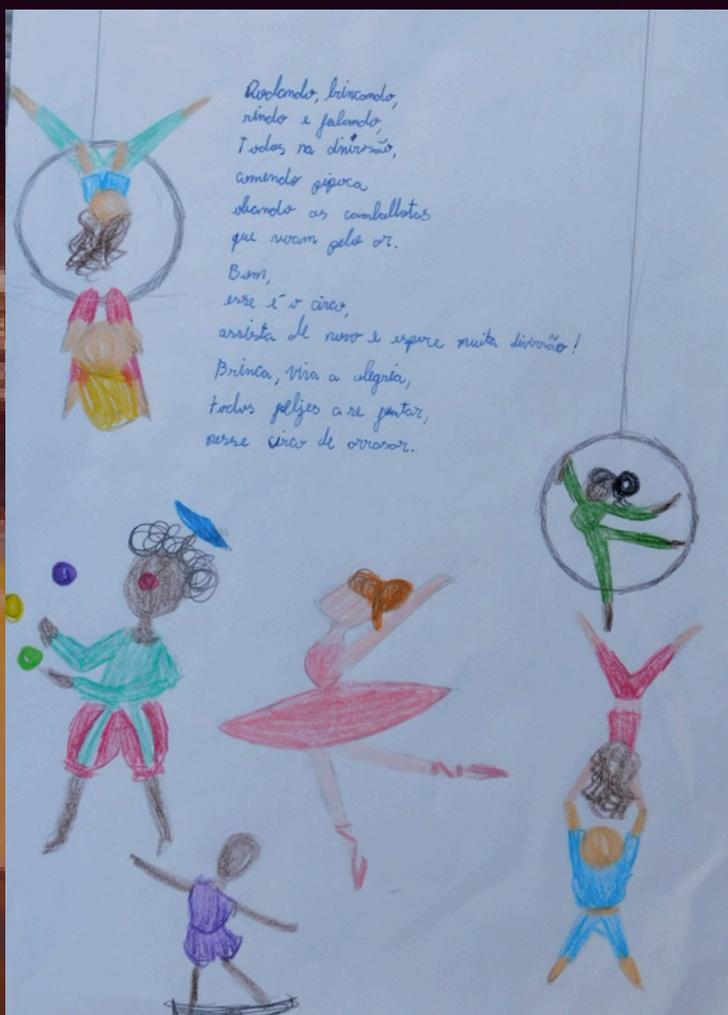
Neste bendito circo
quantas coisas será que tem?
Arcos, palhaços,
a bailarina perna fina
lira e fitas
agora, olhe para cima,
são os gigantes bailarinas dizendo:
"Vamos olhar para cima do palco
porque o circo já vai começar...
Em cima do barril,
quem vem lá?
São os atletas

Com seus pratos a rodar no ar.
E quem vem lá? Quem vem lá?
é a ginasta na lira
cheia de fitas para te impressionar.
E olhe lá que bonitas
as bailarinas tão delicadinhas
bailando pelo palco,
brilhando de tanto arrasar.
E olhe, de grandes sapatos
e bem engraçado
lá vem o palhaço!



O circo

Neste bendito circo
quantas coisas será que tem?
Arcos, palhaços,
a bailarina perna fina
lira e fitas,
agora, olhe para cima,
são os gigantes bailarinas dizendo:
"Vamos olhar para cima do palco
porque o circo já vai começar...
Em cima do barril,
quem vem lá?
São os atletas
Com seus pratos a rodar no ar.
E quem vem lá? Quem vem lá?
é a ginasta na lira
cheia de fitas para te impressionar.
E olhe lá que bonitas
as bailarinas, tão delicadinhas
bailando pelo palco,
brilhando de tanto arrasar.
E olhe, de grandes sapatos
e bem engraçado lá
lá vem o palhaço!



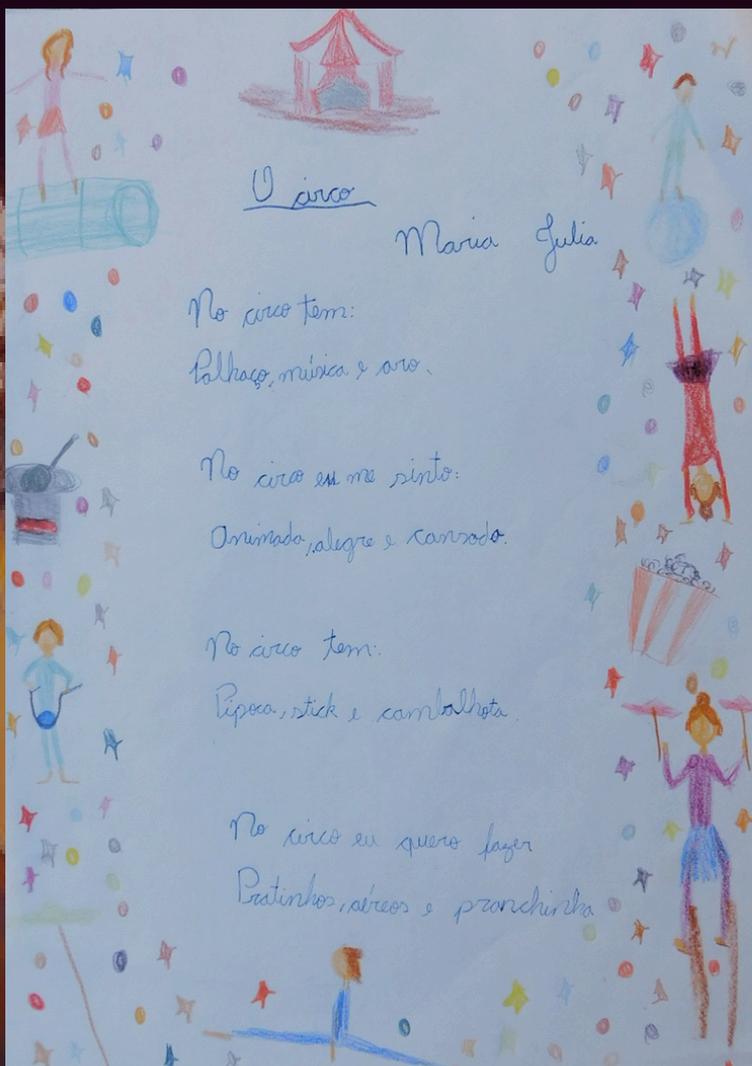
Rodando, brincando,
rindo e falando,
Todos na diversão,
comendo pipoca
olhando as cambalhotas
que voam pelo ar.

Bom,
esse é o circo,
assista de novo e espere muita diversão!

Brinca, viva a alegria,
todos felizes a se juntar,
nesse circo de arrasar.

Rodando, brincando,
rindo e falando,
todos na diversão,
comendo pipoca
olhando as cambalhotas
que voam pelo ar.

Bom, esse é o circo,
assista de novo e espere
muita diversão!
Brinca, viva a alegria,
todos felizes a se juntar,
nesse circo de arrasar.



O circo

Maria Julia

No circo tem:
Palhaço, música e arco.

No circo eu me sinto:
Animado, alegre e cansado.

No circo tem:
Pipoca, stick e cambalhota.

No circo eu quero fazer
Patinhos, abreos e pranchinha.

No circo tem:
Palhaço, música e arco.

No circo eu me sinto:
Animada, alegre e cansada.

No circo tem:
Pipoca, stick e cambalhota.

No circo eu quero fazer
Patinhos, aéreos e pranchinha.

VISITA AO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Lúcia de Souza Franzeri,
professora 7º ano A

No sábado ensolarado, 2 de março, nós, do 7ºA, nos encontramos na imponente estação da Luz, mais precisamente no museu da Língua Portuguesa.

A nossa visita teve como objetivo enriquecer as aulas de Língua Portuguesa e Redação.

Conhecemos a origem da linguagem humana, ouvimos poemas dos maiores escritores da língua portuguesa. Nos divertimos com os jogos interativos, conhecemos as grandes modificações da tecnologia do gramofone ao ipod.

A seguir, caros leitores, poderão apreciar as entrevistas que as crianças fizeram com as avós, avôs e um depoimento de uma mãe.



A convite da professora do sétimo ano A, fizemos uma incrível visita ao Museu de Língua Portuguesa no centro de São Paulo.

Foi uma manhã de sábado, uma linda manhã ensolarada onde juntos, famílias, estudantes e nossa querida professora, conhecemos um pouco da beleza e da história da nossa língua. O museu ocupa três andares da estação da Luz e reúne objetos, imagens, telas interativas e jogos sobre a origem das palavras.

A entrada do museu foi por um antigo elevador e no segundo andar pudemos ouvir várias línguas faladas por mais de 20 povos diferentes. Também nos chamou muito a atenção o mapa da Língua Portuguesa, que mostra como nossa língua surgiu a partir do Indo-europeu e do Latim. As crianças puderam circular alegremente pelos corredores conhecendo os países que falam a língua portuguesa, viram também como foi a evolução da língua aqui no Brasil e a influência sofrida pelos meios de comunicações como o rádio, a televisão e agora, as redes sociais. E assim puderam vivenciar como a língua vai se transformando e incorporando novas palavras.

Uma das partes mais divertidas do museu é O Beco das Palavras, onde as crianças brincaram de juntar sílabas e forma novas palavras em mesas interativas, até os irmãos pequenos que acompanhavam algumas famílias se divertiram muito nesta sala. No terceiro andar, assistimos a um filme sobre a comunicação e as línguas. Depois atravessamos a tela do auditório para uma segunda sala, onde com projeções pelas paredes e teto ouvimos trechos de obras literárias muito emocionantes como a morte da Baleia do livro “*Vidas Secas*” e o “*Soneto de Fidelidade*” de Vinícius de Moares, com certeza um convite para ler ou reler esses livros.



FITA-CASSETE



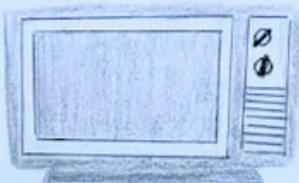
Meu avô, minha avó, minha mãe e meu padrinho viajavam para Serra Negra, Guarujá e outros lugares essa tando fita - cassette que eram colocadas no rádio. Meu avô tinha mais de 100 fitas - cassetes, porém, umas delas era dançadas. E isto tanto suberam meu padrinho decorou os músicos, portanto, um belo dia ele estava pegando carona com um amigo que tinha casa mãe muito fina e chique. Pai bem, no meio do caminho começaram a tocar músicas que tinham na fita - cassette dançada. E o meu padrinho sabia todas! A mãe fina e chique ficou talmente admirada, foi muito engraçado.

As fitas - cassetes eram vendidas em livrarias, ou em casas especializadas em música. As pessoas compravam e colocavam muitas músicas nas fitas - cassetes, como as "playlists da Spotify" hoje em dia. Resumindo minha família gostava muito de ouvir fitas - cassetes!

TELEVISÃO

Segundo meu avô, em 1952 chegou a televisão no Brasil. Todo mundo ficou animado e ansioso pra ter um "jinho". Chavam assim porque, o vovô assistia TV na casa da vózinha, como foi dig. o nome.

Mãe, um tempo passou e a família ganhou uma TV. Vovô contou que ele assistia todos os dias antes ou depois do jantar. Com o irmão e o pai e a mãe. Entretanto, não ficaram muito tempo vendo, no máximo 40 minutos, o tempo da noticiário. Meu avô e o irmão assistiam mais de futebol com o pai e os amigos, e nada com a mãe. Mas, este último programa foi não era tão adorado pelos irmãos.



Depois fomos presenteados com um céu azul e iluminado no terraço do terceiro andar, pudemos apreciar uma incrível vista do jardim da Luz e da Torre do Relógio e, claro, fizemos a pausa para uma linda foto de recordação.

Para nós pais, além de todo o conhecimento que a visita trouxe, foi uma oportunidade de encontro, interação e troca. Foi emocionante passar um tempo com todos esses alunos, vê-los juntos, se divertindo, aprendendo e brincando. Nossas crianças agora estão entrando na adolescência, e estar junto deles trouxe um sopro de alegria e a certeza que estamos formando lindos seres humanos.

Sou grata a nossa professora por este maravilhoso passeio e espero que ainda tenhamos muitos outros, famílias e jovens juntos aprendendo e se divertindo. Muito Obrigada D. Ana.

Fabiana Blanco Manzano

Conversa com a vovó

Eu conversei com minha avó sobre o rádio. O rádio dela ficava na copa, às sete horas ela, seu pai e sua mãe, ouviam a hora do Brasil. O seu sentimento na hora do programa humorístico, era de alegria! Na hora que eles ouviam o programa, ela imaginava que eles estavam em uma casa, conversando e rindo...

Frederico Barletta Maldonado

INGLÊS



No currículo do 8º ano, temos no primeiro trimestre como temática o estudo das Maravilhas do Mundo. Os alunos se dedicam a fazer uma maquete ou cartazes e produzem um texto no qual trabalham com os verbos no passado a partir da história. Além de exercitarem a escrita e a fala em inglês, aprendem novas palavras e curiosidades sobre as maravilhas do mundo.



AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PEDAGOGIA WALDORF

Gabriela Hilarino, professora de Educação Física

Quando observamos as aulas de Educação Física nas escolas de pedagogia Waldorf, percebemos que algumas sutilezas as diferenciam das escolas tradicionais, principalmente nas aulas do ensino fundamental.

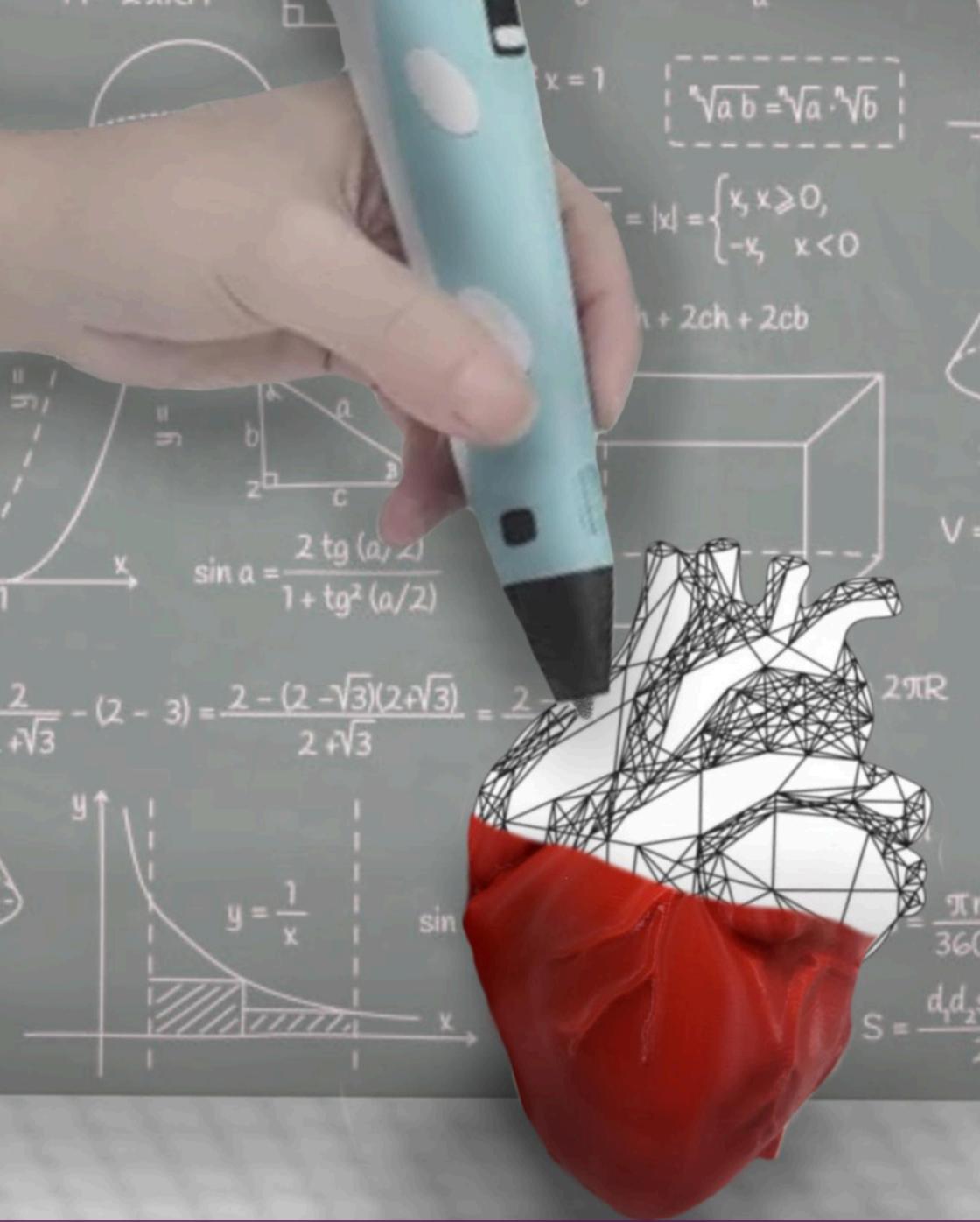
Por algum tempo a pergunta “O que ela tem de diferente?” ressoou em mim, me fazendo iniciar um caminho de estudos e pesquisas que buscam compreender o que ela tem de tão especial.

O primeiro ponto que compreendi foi que o planejamento deve ser sempre fundamentado no entendimento que Rudolf Steiner apresenta sobre o desenvolvimento humano. Esse processo, que cuida para que não haja um despertar precoce da criança, traz a importância de olhar para o aluno como um ser único, com muitas potencialidades e capaz de se transformar a todo momento.

Desta forma paciente e amorosa de ajudar as crianças no seu desenvolvimento, principalmente físico, podemos oferecer muitas possibilidades de atividades de movimento. No 3o ano, por exemplo, atividades em roda, com lindas histórias que substituem a explicação das brincadeiras, criando um ambiente de fantasia, são muito bem-vindas. Já no 4o ano, com a criança um pouco mais desperta, atividades que estimulem a coragem e a perseverança são como bálsamos para esta idade. No 5o ano, por sua vez, onde os alunos estão em maior harmonia corporal e mais despertos para o ambiente, atividades que estimulem o apreço pela beleza são os mais apropriados, assim como o início das atividades em equipe.

E nesse caminho, em que valores de cooperação e resiliência são colocados em prática diariamente, apresentamos no 6o ano a competição propriamente dita, a partir de jogos e brincadeiras, buscando de forma saudável o trabalho em grupo e priorizando sempre respeito uns pelos outro. Assim, ao chegarmos no 7o e 8o anos, os esportes são apresentados, junto às épocas de ginástica e atletismo. Outro ponto foi entender que o planejamento deve buscar o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, não apenas o desenvolvimento das habilidades motoras deve ser importante. Oferecer jogos e brincadeiras em que os alunos tenham oportunidade de trabalhar e reconhecer suas emoções e sentimentos, ampliando cada vez mais a percepção do espaço, de si mesmos e dos outros, faz muito sentido nas aulas.

Nesse mundo em que o resultado está aliado à ascensão, onde o melhor é sempre o mais forte, o mais rápido e o mais esperto, despertar na criança o interesse pelo movimento e cuidar para que todos estejam incluídos, não apenas os mais habilidosos, é uma tarefa diária das aulas de Educação Física. Isso não quer dizer que preparar o corpo para estar pronto para executar os desafios não seja a maior tarefa. Muito pelo contrário! O corpo é o instrumento desta disciplina e deve ser trabalhado a todo momento, mostrando aos alunos que ganhar só é verdadeiro quando pautado em valores de respeito, em que ajudar os colegas e colocar suas habilidades à disposição do grupo é sempre o mais importante. Afinal, a semente plantada nas aulas nem sempre terá sua colheita imediata e, às vezes, a semeadura será feita após um longo tempo e durante toda a vida.



$$\sqrt[n]{a \cdot b} = \sqrt[n]{a} \cdot \sqrt[n]{b}$$

$$|x| = \begin{cases} x, & x \geq 0, \\ -x, & x < 0 \end{cases}$$

$$\sin a = \frac{2 \operatorname{tg}(a/2)}{1 + \operatorname{tg}^2(a/2)}$$

$$\frac{2}{+\sqrt{3}} - (2 - 3) = \frac{2 - (2 - \sqrt{3})(2 + \sqrt{3})}{2 + \sqrt{3}} = 2$$

$$y = \frac{1}{x}$$

sin

$$= \frac{\pi r}{36}$$

$$S = \frac{d_1 d_2}{2}$$

MODELAGEM DIGITAL E IMPRESSÃO 3D

O currículo de tecnologia para o 12º ano da Escola Waldorf Rudolf Steiner abre espaço para as maiores questões que movem nossa sociedade atual, desde o funcionamento e aplicação de ferramentas digitais até as fronteiras da Ciência e suas invenções, como é o caso da Tecnologia Química¹. Este campo, de grande peso macroeconômico, abarca os biocombustíveis, os processos de transformação molecular empregados na indústria farmacêutica e alimentícia e a impressão 3D, um tipo de manufatura aditiva. Esta última técnica, capaz de criar objetos de alta complexidade estrutural a partir de modelos virtuais, desempenha um papel estratégico na nova indústria, reduzindo custos de prototipagem, agilizando processos e reduzindo falhas. Sua facilidade em criar peças únicas e com considerável precisão permite inclusive sua utilização dentro da escola, como na confecção de modelos didáticos para disciplina de Biologia, mecanismos para aulas de Física e Tecnologia e esculturas artísticas.

O equipamento de impressão 3D incorpora em seu funcionamento os principais temas de Tecnologia abordados ao longo do Ensino Médio, abrangendo desde motores elétricos (9º ano) até conceitos de mecânica (10º ano) e lógica digital (11º ano). Sua inserção no currículo de Tecnologia representa uma síntese de conteúdos já estudados, além de condizer com o anseio de Steiner de compreendermos a essência de nosso tempo:

“Eu realmente tenho que levar em conta as questões atuais, pois a antroposofia não existe para a autoindulgência em níveis elevados, mas para fazer exatamente as observações que nos levam verdadeiramente ao presente, aos intentos e propósitos do presente tempo.” (Rudolf Steiner – GA 177)

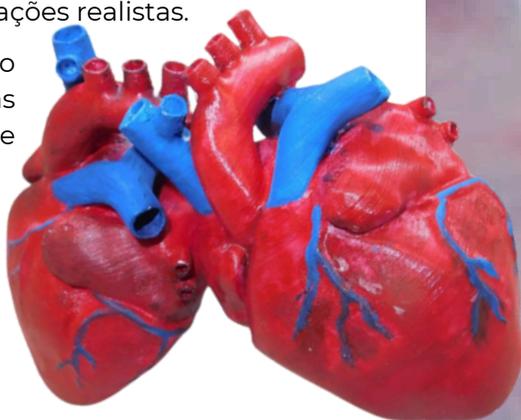
¹ A menção deste tema consta no livro de Stockmeyer acerca do currículo Waldorf (STOCKMEYER, 1976).

Poderíamos ainda refletir sobre as palavras do filósofo italiano Giorgio Agamben, que em seu livro “O que é o contemporâneo?”² afirma que “ser verdadeiramente contemporâneo é conseguir ver as luzes e as sombras de sua própria época”. Devemos, a final de contas, nos atualizar “de acordo com as questões atuais”, disse Steiner.

Os programas de modelagem 3D constituem uma condição anterior ao processo de impressão. Neles, os objetos virtuais podem ser criados por dois caminhos distintos, pela modelagem paramétrica, semelhante a desenhos de geometria, ou pela modelagem orgânica, equivalente à modelagem em cerâmica. Em ambos os casos, sua essência de funcionamento é a mesma e estabelece conexões com outros campos do conhecimento, conforme exemplificado a seguir. Na Física do 12º, estuda-se a luz, principal vínculo do ser humano com o mundo material e que nos permite ver longe, de maneira ampla, de reconhecer em um primeiro momento o que nos circunda. A ótica estuda como a luz se comporta e interage com o meio físico. No processo de modelagem 3D, os princípios óticos são frequentemente considerados para se simular como a luz interage com os objetos virtuais.

Por exemplo, a modelagem de materiais com diferentes propriedades óticas, como reflexão, refração e dispersão, é crucial para criar renderizações realistas.

Além disso, técnicas como o traçado de raios são usadas para simular como a luz se propaga em um ambiente 3D, resultando em imagens finais que se assemelham ao mundo real.



² (AGAMBEN, 2009)

A trigonometria esférica, pertencente à Matemática do 12º ano, é fundamental na representação e manipulação de objetos virtuais simulados em programas de modelagem 3D. É ela que permite o cálculo de coordenadas, ângulos, distâncias, orientações e posições relativas entre diferentes componentes.

Além disso, na impressão 3D, a trigonometria esférica desempenha um papel importante na configuração e calibração das impressoras, como, por exemplo, no ajuste de parâmetros de altura das camadas e velocidade de movimento do bico, garantindo que os modelos 3D sejam impressos com precisão e exatidão espacial. Steiner possuiu uma visão holística e avessa à compartimentação da Ciência de seu tempo, prezando pelo método Götheanístico para acercar-se do mundo.

A disciplina de Tecnologia, da forma como é proposta em nossas aulas, ocupa um papel especial na formação de indivíduos que possam transitar com liberdade pelos campos dos saberes formais, da criatividade e do autoconhecimento, e a modelagem e impressão 3D são ferramentas modernas que podem nos aproximar das questões de nosso tempo.



Após o processo da impressão 3D, os alunos tiveram a oportunidade de personalizar e dar um toque artístico ao objeto.

A vivência de fazer artes, pintura, se torna um aprendizado incrível. Dessa forma, o aluno consegue diferenciar as artérias das veias, entender o fluxo sanguíneo e observar de forma agora concreta a morfologia do coração humano.

“O coração e todo o processo de limpá-lo, pintá-lo e personalizá-lo foi bem terapêutico. Além de pesquisar mais sobre como é o coração fisicamente (e perceber que o coração é muito maior do que imaginava), fiquei pensando como poderia deixá-lo mais com minha cara, como o meu coração mesmo. Olhei pra mim e vi que meu coração estava em reconstrução, uma reconstrução interna. Queria representar isso de um jeito feminino, delicado e gentil, para mostrar esse período zeloso da cura. Um processo que requer calma e sutileza, e o que mais representa isso, do que flores e o florescer?”



Depoimento e coração da aluna do 10ºB, Cecília

TORNEIO DE VÔLEI ENTRE GERAÇÕES

Helena Aguiar de Campos, ex aluna

O TIGS, torneio de vôlei entre gerações da Waldorf Rudolf Steiner, é um projeto de ex-alunos, que tem como intenção proporcionar reencontros, integração e lógico, praticar o esporte.

Breno Costa, um dos organizadores, explica que a ideia do projeto surgiu com o isolamento devido a pandemia, ele diz que sentiu falta de um encerramento em seu período escolar, no final, a ideia acabou se tornando um recomeço.

A primeira edição do TIGS aconteceu em 2023. Esse ano o evento já tomou outras proporções, contaram com prêmios, kit atleta e equipe de fotografia reforçada. “Quem viu o evento ano passado, ficou surpreso com a evolução que tivemos de um ano para o outro, maior estrutura, organização e logística”, conta Breno.

Os times podem ser mistos e formados por pessoas de diferentes idades. Christiano Ferreira, professor de educação física, ex-aluno e pai da escola, se inscreveu e jogou ao lado do seu filho. Outro time que se destacou, não só em quadra, era composto por ex-alunos formados em 2011, 13 anos depois e a saudade da escola ainda persiste.

A meta dos organizadores para os futuros torneios é alcançar mais turmas de ex-alunos e reunir amigos, lembrar momentos juntos e formar novas memórias na antiga escola.

Acompanhe o TIGS no Instagram
[@torneio_intergeracoes_steiner](https://www.instagram.com/torneio_intergeracoes_steiner)





8M-DIA INTERNACIONAL DA MULHER

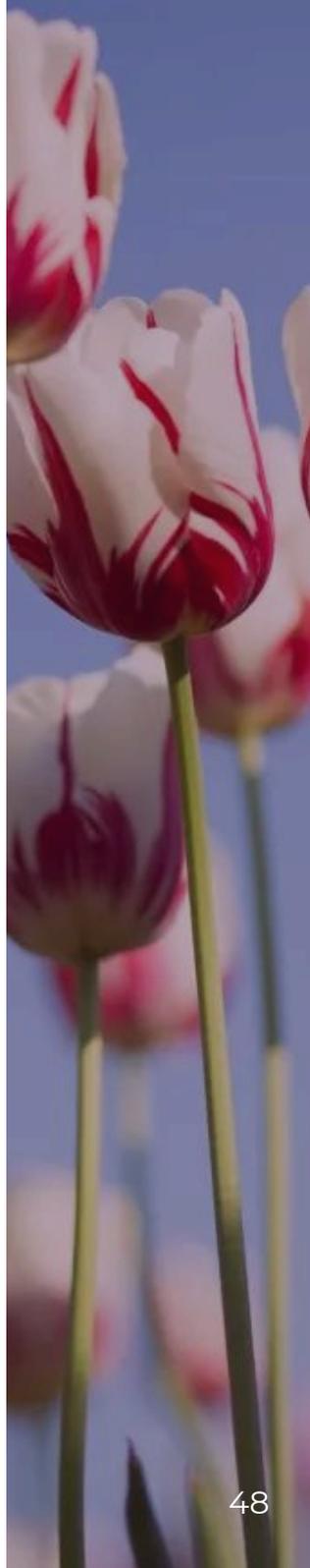
Malu Risi, professora de Artes do Ensino Médio

Neste ano, o dia 8 de Março - Dia Internacional da Mulher foi celebrado de uma maneira muito significativa em nossa escola. Sob orientações das professoras dos cursos de História da Arte, História da Arquitetura, Composição e Tecnologia, estudantes dos 10^{os} e 12^{os} anos uniram seus esforços para homenagear e enaltecer a contribuição de mulheres para a sociedade.

O resultado desses trabalhos pôde ser contemplado em um belo mural que adorna a entrada da escola. Cada pincelada, traço, linha arquitetônica, cada homenageada foi cuidadosamente concebida para expressar a importância e a diversidade das realizações dessas mulheres ao longo da história.

Estudantes do 10^o ano mergulharam na História da Arte, explorando o legado de Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, artistas brasileiras que desafiaram convenções de sua época e deixaram uma marca indelével na Arte Moderna brasileira.

Suas pinturas inspiradoras foram interpretadas e reimaginadas por jovens que puderam refletir não apenas sobre a maestria técnica delas, mas também sobre a sua criatividade e resiliência.





Outra parte do 10º ano em curso de Composição criou cartazes de grandes nomes de mulheres soberanas em suas áreas, como a pioneira da aviação, Amelia Earhart, a física-química e vencedora de dois prêmios Nobel, Marie Curie, a revolucionária Malala, a futebolista Marta, a cantora e compositora Rita Lee, a ganhadora do Nobel da Paz, a guatemalteca Rigoberta Menchú, entre outras.

Estudantes do 12º mergulharam na História da Arquitetura e Tecnologia, destacando realizações muitas vezes, esquecidas das mulheres na construção de estruturas icônicas e na inovação tecnológica. Desde tempos antigos até os atuais, as contribuições das mulheres na arquitetura e na tecnologia foram fundamentais para moldar o mundo que conhecemos hoje.

Este mural não deve ser visto apenas como uma celebração ao passado, ele é também um lembrete poderoso do papel vital que as mulheres desempenham em todas as esferas da sociedade. É uma homenagem à resiliência, à criatividade e à determinação das mulheres em superar desafios e alcançar grandes feitos. Este mural olha para trás, mas mira o futuro.

À medida que nos unimos para celebrar o 8M - Dia Internacional da Mulher, este mural serve como inspiração para a nossa comunidade do progresso alcançado, mas também nos alerta sobre o trabalho que ainda precisa ser feito para alcançar a igualdade de gênero em todo mundo. Que nunca nos esqueçamos daquelas que lutaram pelo direito ao voto, que lutam pela igualdade salarial, pela garantia de acesso igualitário à educação, por ambientes livres de assédio e por fim, por toda igualdade de gênero, rumo a um mundo mais justo para as futuras gerações.

RIGOBERTA MENCHÚTUN

E UMA INDÍGENA

GUATEMALA

GRUPO

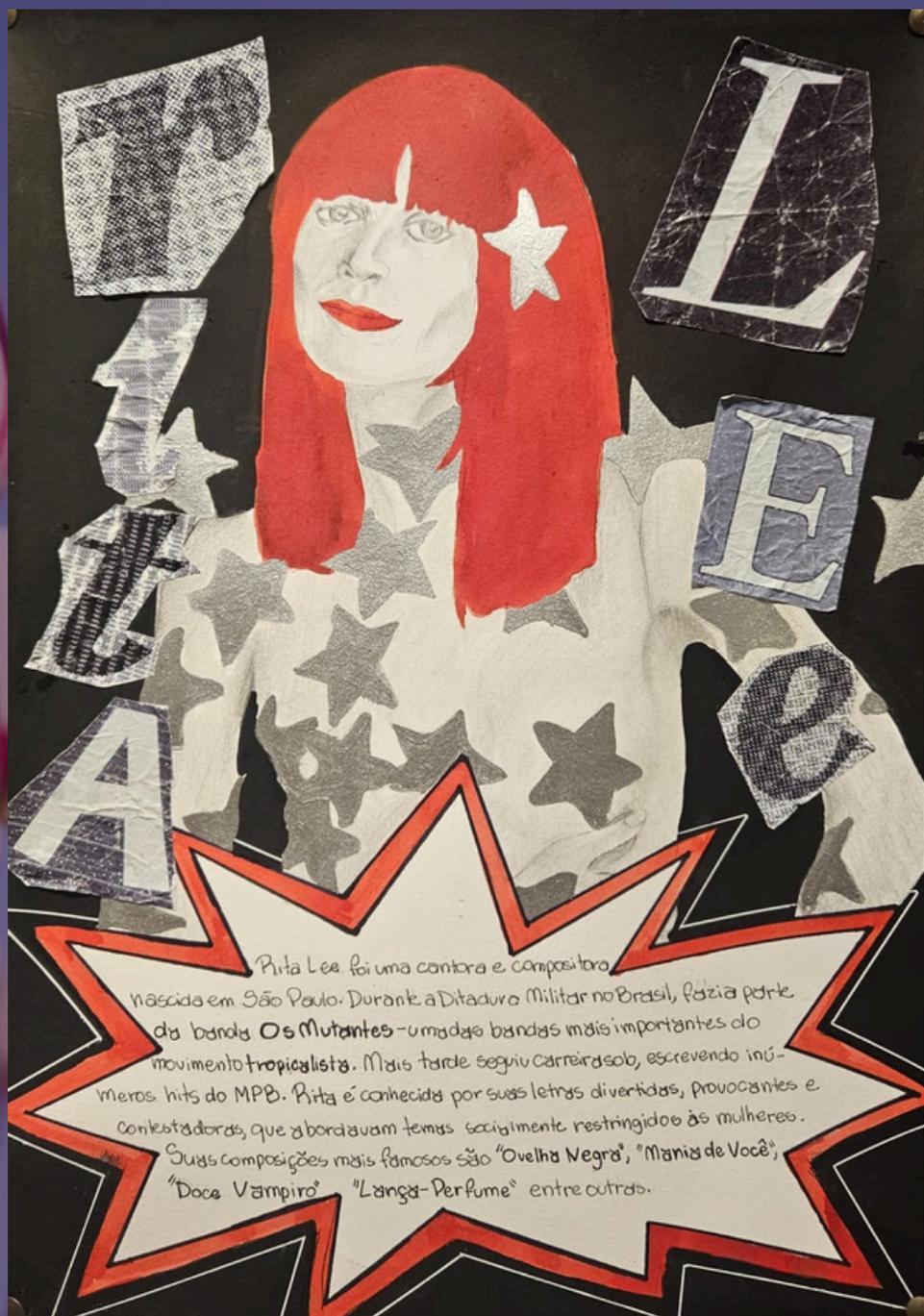
VALTEG

QUIGUA

MAIA



Foi AGRACIADA COM O NOBEL DA PAZ DE 1992, PELA SUA CAMPANHA PELOS DIREITOS HUMANOS, ESPECIALMENTE A FAVOR DOS POVOS INDÍGENAS, SENDO EMBAIXADORA DA BOA VONTADE DA UNESCO E VENCEDORA DO PRÊMIO PRINCEPE DAS ASTÚRIAS DE COOP. INTERNACIONAL.



Rita Lee foi uma cantora e compositora nascida em São Paulo. Durante a Ditadura Militar no Brasil, fazia parte da banda Os Mutantes - uma das bandas mais importantes do movimento tropicalista. Mais tarde seguiu carreira solo, escrevendo inúmeros hits do MPB. Rita é conhecida por suas letras divertidas, provocantes e contestadoras, que abordavam temas socialmente restringidos às mulheres. Suas composições mais famosas são "Ovelha Negra", "Maniá de Você", "Doce Vampiro" "Langa-Perfume" entre outros.

FESTA JUNINA

Ruth Sales

– Era uma vez dois velhinhos:
Isabel e Zacarias.
Lá no alto da montanha
tinham sua moradia.
E São João, seu filhinho,
logo, logo nasceria.

E eis que, naqueles tempos,
a santa Virgem Maria
foi visitar, na montanha,
Isabel e Zacarias.
“Bendita és tu, minha prima”,
Isabel já lhe dizia;
e viu uma luz do céu
que sobre a santa descia.
A minha alma glorifica
o Senhor!”, disse Maria,
e perguntou a Isabel
quando João nasceria.
Isabel lhe prometeu
que, tão logo ele nascesse,
ela avisava a Maria
acendendo uma fogueira,
de luz forte como o dia,
lá no alto da montanha,
e, do lado da fogueira,
um mastro levantaria.
Por isso é que, desde então,
nós temos mastro e fogueira
nas noites de São João.



CONHEÇA O FUNDO FRATER

Convidamos você para conhecer mais sobre o Fundo Frater e seus programas, criados para a manutenção de crianças e jovens cujas famílias estão com dificuldades financeiras na Rudolf Steiner e também para crianças provindas da Escola de Resiliência Horizonte Azul para que possam continuar seus estudos dentro da pedagogia Waldorf a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Nesta edição, queremos falar sobre a Nota Fiscal Paulista e os seus resultados aqui na escola.

Em setembro de 2023, começamos a fazer parte do programa do Governo do Estado, conhecido como “Nota Fiscal Paulista”. Esses são os números até aqui:

De setembro a dezembro/23: 47 doadores que cadastraram nossa escola no programa.

Chegamos em abril/2024 com o saldo de R\$23.562,07. E com esse valor conseguimos apoiar 4 famílias da nossa escola.

E sabe quanto saiu do bolso desses 47 doadores? Nem um centavo!

Imaginem se a maioria das famílias da nossa comunidade se cadastrassem na Nota Fiscal Paulista? Acreditem: esse resultado seria pelo menos 10 vezes maior!!!

Se você ainda não se cadastrou a sua chance é agora, leia o QRCode abaixo e siga o passo-a-passo.

Contamos com a sua ajuda. Espalhe a ideia pela família toda. E vamos ajudar cada vez mais estudantes da EWRS!



Expediente

Equipe do Nós

Christian Scarillo, Helena Aguiar de Campos,
Helena Würker, Larissa Ventriglia Benedecti,
Vânia dos Santos Meira

Desenho da Capa

Eva Lemmi

Edição de textos e diagramação

Helena Aguiar de Campos

Coordenação de Diagramação

Larissa Ventriglia Benedecti

Revisão

Arlete Pires e Fúlvia Libertini

Fotografia

Patrícia de Castro Cardoso

Criação do Nosinho

Alunos do 8º Ano

